

O POVO DE AVEIRO

ANNO XIII

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

N.º 788

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

Domingo 11 de Novembro de 1894

Aveiro

Carta de Lisboa

9 de novembro.

Mens amigos:—Volto ao exercício das minhas funções, como dizia no ultimo numero o meu substituto. E como n'um paiz em que a politica é a coisa mais porca do mundo ninguem trata de outra coisa senão de politizar, vejo-me obrigado, infelizmente, a mexer n'essa grande porcaria.

Hontem deu-se na camara dos deputados um facto que n'um regimen de moralidade produziria a mais funda sensação. Mas entre nós já nada indigna, já nada emocionante. Encaramos as maiores afrontas e vilezas com uma indiferença natural, tanto ellas se tem accumulado e banalisado nos ultimos annos.

E' o caso de se ter descoberto que no ministerio da marinha foi subtraído, desviado, ou como seja, um documento importantissimo, aquelle em que a Mala Real offerecia as condições em que um dos seus navios podia transportar a expedição militar a Lourenço Marques. Affirma o ministro da marinha que não lhe chegou ás mãos tal documento, que se prova, entretanto, haver entrado no respectivo ministerio. E como *ninguém duvida* da palavra do sr. Neves Ferreira, conclue-se que foi roubada a proposta em questão.

Eu é que já não sei se duvido nem se não duvido. Tanta gente honrada e tantos roubos e patifarias em acção, impunemente, é coisa que já me vai cheirando a phenomeno. Não é de agora que se fala na proposta da Mala Real. Falou-se logo que o governo fletou o *Cazengo*. Falou-se mais, falou-se em que só por meio de luvras os navios d'aquella empresa tinham sido preteridos.

Admira muito que a tão cantada e apregoadada honradez do sr. ministro da marinha não se susceptibilisasse logo, levando s. ex.ª a indagar do que teria acontecido. Será muito honrado o sr. Neves Ferreira. Acho pessimo o sistema de lançar suspeições sobre tudo e sobre todos, além de que sempre me repugnaram os calumniadores de officio. Mas acho na conducta do sr. ministro da marinha uma leveza tal que me admira.

De resto, eu já nem commento o facto. Para quê? Seria perder palavras inutilmente. Os jacobinos que mais berram contra a nossa desmoralisação são os que vão para a Boa Hora, como temos visto cem vezes e ainda ha poucos dias se fez eloquentemente, absolver os grandes assassinos e ladrões. Para tudo isto que vai succedendo só havia um comentario e um corollario: era a revolução. Mas desde que a gente vê um trunfo republicano declarar na camara, apoz todos os desastres internacionaes que salpicaram de lama a bandeira portugueza, e apoz todas as pimpônicas da politica interna, que nos enchem de vergonha, que o João Franco é um grande estadista, e outro trunfo declarar pela imprensa que não quer a republica senão para que o Heliodoro Salga-

do, o Trenas, o Cunha e Costa e outros maltrapilhos da peor especie façam a *selecção dos caracteres*, só nos fica vontade de mandar tudo isto á... fava, que é a coisa mais delicada que se póde dizer.

Eu sou partidario dos immortaes principios. Não quero a republica para trocar o João Franco pelo João Terenas, porque se o João Franco, para mim, não passa d'um estadista de arraial, da escola do Alcaide, sempre vale muito mais, faça-se-lhe justiça, quer como caracter, quer como intelligencia, do que o João Terenas. Mas o que é certo é que já não ha meio de impôr nem os immortaes principios nem a moralidade na administração senão com muita bordoadada. E não vejam n'isto approximação politica entre mim e o Guerra Junqueiro. Não, que o Guerra Junqueiro nem accelta a bordoadada para impôr os immortaes principios, de que elle se ri com o seu riso d'aguia altaeina, nem para fazer a *selecção dos caracteres* sem se erguer nos andores da honra nacional o Heliodoro Salgado, o Cunha e Costa ou qualquer outro. Não ha, pois, ponto de paridade entre mim e os novos evangelistas da republica, que pedem pão ao mesmo tempo que eu peço pau. Accentuemos isso antes de tudo. E accentuado elle, direi outra vez: isto já não entra nos eixos sem muita bordoadada, mas bordoadada em todos, sem distincção de partidos, nem de partidarios. Que, de resto, é o que succede sempre em todas as revoluções, ou sejam dos clericos, ou sejam dos radicaes. A revolução é um extremo violento, a que se chega sempre que os meios normaes se tornam inefficazes.

Mas quem póde fazer essa revolução? Mas como se ha de ella fazer? Eis o busilis! Que se faça uma revolução é possível e provavel. Mas que ella produza alguma coisa, no estado da politica portugueza, é duvidoso. Ficaremos na mesma, e eis a maior de todas as desgraças.

Quanto ao mais, já sabemos que o governo não cahirá com as questões parlamentares. Ainda ha meia duzia de annos não haveria governo que, nas circumstancias do actual, resistisse. Então havia o partido republicano que se agitava, que protestava ao menos ruidosamente na imprensa e nos comicios, e esse phantasma, bem agitado pela intriga palaciana, produzia resultado. Hoje temol-o impotente, desautorizado, enlameado. Por outro lado o partido progressista perdeu a auctoridade toda. E assim póde-se impôr á larga a vontade da coróa. E' esta hoje a unica força. E d'esta força dispõe o governo por emquanto. Por conseguinte, a não ser que surja algum incidente imprevisto, não cahirá.

E' ahí tem os meus amigos meia duzia de tolices sobre o que vai occorrendo cá pela capital. Para principio, acho que não é pouco. E então reservarei o resto para o numero que vem, se tiver animo e saude para isso, como espero ter.

Y.

Exames

No lycæu d'este anno devem começar a entrar os candidatos.

Caminho de ferro do Valle do Vouga

Esteve ha dias em Oliveira de Azemeis o sr. Candido Xavier Cordeiro, um dos concessionarios do caminho de ferro do Valle do Vouga, seguindo d'alli para S. João da Madeira, Feira e Espinho.

S. ex.ª, que esteve tambem em Vizeu, S. Pedro do Sul, Vouzella e outras localidades, foi áquella villa acompanhar os engenheiros srs. Bossa e Mr. Audrix, representantes d'um grupo de capitalistas francezes, que deseja comprar uma grande parte das acções d'esta empresa.

Consta que Mr. Audrix ficára bem impressionado com a fertilidade do terreno e densidade da população, por onde atravessará a nova via ferrea.

Guia de marcha

Dentro do praso de dez dias, a contar do proximo dia 15 em diante, deverão apresentar-se a solicitar guia de marcha os manebos proclamados recrutados, que têm de preencher os contingentes distribuidos no corrente anno ao concelho de Aveiro.

Camara municipal de Aveiro

(Extracto da sessão de 7)

Presidencia do sr. vice-presidente dr. Alvaro de Moura.

Presentes os vereadores effectivos srs. Netto, Mostardinha, Gammellas e Alves da Rosa.

Acta approvada.

REQUERIMENTOS

De João Simões da Cunha, Joaquim Maria de Pinho Junior e Alvaro de Moura, pedindo alinhamento.

Deferido.

De José Marques da Silva e José dos Santos Polonio, no mesmo sentido.

Mandou-se juntar planta.

De Anselmo Ferreira, Francisco Ferreira e Innocencio Esteves, reclamando contra o modo como está sendo executada a postura respeitante á concessão de carnes do matadouro.

Deferido.

De José Francisco dos Brosios, do logar do Albergue, pedindo para concertar á sua custa um caminho publico, no mesmo logar.

Deferido.

De Anthero de Sousa, pedindo attestado do seu comportamento moral e civil.

Idem.

De José Francisco dos Brosios, do logar do Albergue, pedindo para concertar á sua custa um caminho publico, no mesmo logar.

Idem.

OFFICIOS

Do sr. delegado do procurador régio, pedindo á camara o pagamento de custas no valor de réis 26\$750, provenientes de um processo sustentado pela junta de parochia de Cacia sobre a divisão do baldio da Samoqueira, e em que ella foi condemnada.

Inteirada.

Do sr. administrador do conce-

lho, sobre o alargamento do cemiterio de Arada.

O sr. presidente declarou que já haviam sido dadas ha muito as necessarias ordens para o referido alargamento e que só o mau tempo tinha estorvado o andamento da obra; que, quando a urgencia crescesse, havia, no referido cemiterio, ainda muito terreno para enterramentos, pois as ruas lateraes, inuteis como são, podem perfeitamente ser aproveitadas para esse fim e comportar mais de cem cadaveres. Acrescentou ainda que o referido alargamento se faz agora sem maior encargo para a camara do que o da mudança do muro do poente do cemiterio, aproveitando-se uns 300 metros quadrados de terreno que nas trazeiras da igreja serviam apenas de despejo. Terminou affirmando que, havendo, como ha, e ficava dito, ainda no cemiterio logar para muitos enterramentos, tinham sido descabidas as reclamações e queixas apresentadas, e pelas mesmas razões continuavam a sê-lo.

EXPEDIENTE

A camara designou o mez de dezembro para as conferências de pesos e medidas.

—Procedeu ao apuro da receita e despeza de viação, relativa ao mez proximo findo.

Guerra á Isca

Por uma das propostas do ministro da fazenda, é prohibida a importação da isca estrangeira, ficando a nacional sujeita ao imposto de 50 réis por metro e podendo só ser vendida em tiras de um metro de comprimento.

Só do Hintzel...

CHRONICAS AVEIRENSES

Quem tomar a sério esta sociedade de velhacos, ha de fatalmente morrer de raiva se não morrer de desalento ou de nojo: de raiva, sim, porque a intriga, a dobléz e todas as falcatrúas da epocha infinitamente variadas, irritam os animos, contendem com os nervos e levam, senão á descrença absoluta, pelo menos ao abandono completo das coisas e dos homens. Eu que não sou velho, graças a Deus, com a minha pouca experiencia já me capacitei de que isto está como ha de marchar, e não ha endireitadelas possíveis. Os homens de hoje são o que devia ser o filho do celebre João Fernandes de que fala Raimalho Ortigão nas *Farpas*. Este escriptor aconselhava a João Fernandes o seguinte: «Se o dedicar ás grandes carreiras publicas, ás altas posições sociaes, á politica, á dominação, ao governo, ensinalhe de pequeno a intriga, a astucia, o egoismo, a dobléz.

«Faça-o forte e matreiro; rijo, mas safado.

«Não desprese ninguem para poder utilizar todo o mundo.

«Aperte indifferentemente todas as mãos, para a direita e para a esquerda.

«Ao passo que fôr subindo, vá successivamente inutilizando o degrau em que poz o pé, para levar o menor numero de gente atraz de si.

«Mostrem-se-lhe os bellos exemplos: o exito dos grandes devas-

sos triumphantes, a ruidosa victoria dos embusteiros e dos covardes, ao lado da humildade obscura dos caracteres irreconciliaveis com a deshonra, com a hypocrisia, vivendo ao seu canto e imaginando-se felizes — felizes os mesquinhos! os miseraveis! — felizes por viverem no integro dever, na plenitude moral, na profunda affirmação da consciencia!»

Eu não conheço nada mais verdadeiro do que a pratica d'estes preceitos pela actual sociedade. Quem os seguir, como diz o referido escriptor, «chegará a tudo o que pretender: a todas as honras e a todas as dignidades sociaes; á distincção, á elegancia, ao espirito, á celebridade, ao triumpho, á gloria. Será deputado, ministro, conselheiro de estado, embaixador, par do reino. Será finalmente tudo o que quiser... tudo com excepção d'esta só coisa, a mais difficil de ser: Um homem de bem!»

Accenda-se a lanterna de Diogenes e procure-se a vér se entre o bando social se encontra um, um unico!

São mais felizes os nossos pescadores, quando em noites de chuva procuram com uma candeia as minhocas com que hão de ir á pesca das enguias, do que o seria o investigador que se dêsse ao trabalho de procurar um homem!

Restrinja-se ao nosso pequeno meio o que em absoluto se póde dizer da sociedade em geral, e encontraremos, em proporção accommodada ás circumstancias, a astucia, a falta de character, a intriga, o egoismo, esse grande mobil das desordens humanas, e a dobléz.

Ha caracteres safados e safados sem character...

Mas para que nos irritar e tentar suster a onda que avança, se é impossivel detel-a? Passemos adiante e não exemplifiquemos o que em regra expozemos. Quem nos lêr e comprehender, conheçará o ponto que alvejamos.

CASOS E COISAS

As *Novidades*, de quarta feira ultima, diziam:

«A primeira grande panha parlamentar vada a uma terça-feira de enguiço, dia em que o rifão portuguez manda casar filha nem n'uma...

Não admira. A camara por enguiço depois de esta guçada tempos quasi nem. Ao enguiço da abertura do se o enguiço do em re... custou a desenguiço. Ao enguiço da troca de... Porto, que, se não fosse... dos diabos, foi... enguiços, em que pred... no e deputados representa uma scena comica que se fez rir por enguiço... riso. Depois os deputados ram-se ainda enguiço... resposta ao discurso... que tambem foi um... alto lá com elle. Agora... primeira grande... da... enguiço... tudo o tempo...

guiço pegado que ha de custar a despegar.

Chamem um bruxo e façam-lhe feitiços!

Então o sr. conde de Burnay é judeu ou é portuguez? Em que ficou tamanho barulho? Em pó, cinza e nada.

Quanto a nós, aquelle senhor pôde ser portuguez e judeu ao mesmo tempo sem deshonra nem vergonha nossa; e crêmos que tambem foi esta a opinião dos que lhe julgaram o processo eleitoral, porque elle lá vae a caminho dos bastidores de S. Bento, deixando o dr. Craveiro Feio a torcer linhas, e a fazer caretas, o que lhe não fica mal, porque feio já elle é e ha muito que dobra meadas.

Ora pois!

Já é velho. Todos que lêem os jornaes, devem ter conhecimento da renuncia do mandato do conselheiro Pedro Maria Gonçalves de Freitas, deputado pela Madeira. Fez bem; esteve no seu direito e ninguem lh'o podia contestar. Não se quiz vender, não se vendeu; e vão lá pegar-lhe por outra ponta—sem malicia, note-se bem. Todavia, este facto fez com que os progressistas soltassem a tuba sonora da fama e á sua voz estrondosa rebentou uma tremenda trovoadá na redacção de uma gazeta portuense, que echoou cá fóra no tom que se vae vêr:

«Escandalo inaudito! Violencia sem nome e sem precedentes! Iniquidade revoltante! Odiosa perseguição! Prepotencia inqualificavel! Tentativa de corrupção! Proceder brioso d'um deputado.»

Uma trovoadá de exclamações em typo garrafal, qual d'ellas mais digna de espanto, á excepção da ultima, para a qual já não havia pontos de admiração na caixa, o que deixou em mau terreno o brio do deputado.

O sr. Freitas, a estas horas, deve torcer o nariz por vêr o muito espanto que causou o escandalo, e abanar as orelhas por vêr a pouca admiração que causou o seu brio.

E o echo concluiu repetindo: «Abaixo os corruptores! Viva o partido progressista!» Sim, senhores progressistas, podeis limpar as mãos á parede, porque só vós sois os puros, mas não vos chegueis muito para ao pé da sertã porque a podeis enfarruscar.

E entretanto, Jesuino, vae tocando o hymno.

Diz a Vida Nova, a respeito do Hintze:

«Quem não tenha palavra facil e não exponha com ou sem argumentos,—a rhetorica é que é indispensavel,—

a primeira sombra de idéa, defendendo-a com dois tropos e dois murros, vibrados simultaneamente com bom pulmão e com bom pulso, não passa da cepa torta.»

Nós achámos que o melhor seria dizer: defendendo-a com dois coices e dois murros, vibrados simultaneamente com um bom par de patas ferradas e com um bom pulso, não passa da cepa torta.

E' uma opinião que, como todas, pôde ser accete ou rejeitada.

Quem não sabe lêr, lendo mal, ou lendo o que não está escripto, nem sempre diz asneira.

A alguém que lia a Vida Nova, de 7 do corrente, ouvi eu o seguinte:

«O sr. Costa Lobo atropellou o governo...»
Deixei passar.

Mimimus

EXPEDIENTE

Avísamos os nossos estimados assignantes de que vamos proceder á cobrança das assignaturas do jornal, e antecipadamente agradeceremos o prompto pagamento das mesmas.

MONTE-PIO AVEIRENSE

Reune hoje, no Theatro Aveirense, a assembleia geral do Monte-pio Aveirense, para discutir as emendas indicadas pelo governo no projecto de estatuto da mesma associação, pelos quaes esta se deve regular desde o 1.º de janeiro de 1895.

Diz-se que está em organização no estrangeiro uma empresa para a compra da propriedade d'uma das folhas mais importantes de Lisboa.

Emigração clandestina

A bordo do paquete francez Matapan, foram no ultimo domingo presos em Leixões, por tentarem sahir para o Brazil com passaportes falsos, entre outros, os seguintes passageiros:

Antonio Tavares, de 40 annos, solteiro, de Macieira de Cambra, por incluir no seu passaporte, como seu enteado, Virgolino de Almeida, de 25 annos, solteiro, do mesmo concelho, e que lhe era absolutamente estranho.

Francisco José da Silva, de 53 annos, casado, de Oliveira de Azemeis, que além de seu filho Alfredo José da Silva, de 13 annos, incluía no seu passaporte Manuel Joaquim de Oliveira, de 19 annos, solteiro, da mesma localidade, que dizia ser seu enteado quando não o era.

Francisco de Sá, de 48 annos,

casado, da Feira, que incluía no seu passaporte Antonio Alves, de 28 annos, casado, da mesma localidade, que dizia falsamente ser seu enteado.

José Rodrigues, de 30 annos, casado, de Macieira de Cambra, que incluía no seu passaporte Antonio Gomes de Oliveira, de 20 annos, solteiro, de Oliveira de Azemeis, que tentou tambem fazer passar por seu enteado.

Joaquim Coelho Gomes, de 20 annos, solteiro, da Feira, que falsamente dizia chamar-se Joaquim Coelho.

Domingos Rodrigues da Silva, de 29 annos, casado, de Oliveira de Azemeis, que incluía no seu passaporte Joaquim Simões, de 20 annos, solteiro, de Penacova, que falsamente dizia ser seu enteado.

Antonio de 33 annos, solteiro, de Oliveira de Azemeis, que incluía no seu passaporte Lourenço da Rocha, de 21 annos, solteiro, de Oliveira de Azemeis, a quem falsamente chamava seu enteado.

Confirmação de sentença

Em sua sessão de 6 do corrente, o tribunal da Relação do Porto confirmou a sentença que n'esta comarca havia sido proferida contra o sr. José Luciano de Castro Pereira Corte Real e outro individuo, sentença de que haviam appellado para aquelle tribunal.

Um miseravel

No tribunal de Olhão acaba de realisar-se o julgamento de José Pedro Domingos Carrajola, que em 2 de julho d'este anno assassinou sua propria mãe, a sr.ª D. Joanna da Conceição Palermo, fazendo-lhe dez ferimentos com uma pequena navalha.

O réo tinha maus precedentes; embriagava-se quasi todos os dias e fóra em março ultimo julgado interdito por prodigalidade.

Diz-se, porém, que o criminoso procedia assim, por desgostos de familia.

O jury deu unanimemente como provado o crime, com todas as aggravantes, excepto a de premeditação e traição, sendo o réo condemnado em 10 annos de prisão cellular seguidos de 10 de degredo com 12 annos de prisão no degredo, ou na alternativa de 31 annos de degredo com 20 annos de prisão no degredo.

«Bella Jardineira»

Este barco que, como referimos no nosso ultimo numero, naufragou á entrada da nossa barra, na manhã de quarta-feira, continha encalhado na areia, não havendo esperanças nenhuma de o pôr a nado.

A carga que, como tambem dissemos, era de carvão, conseguiu salvar-se toda no dia immediato ao naufragio.

Folhas soltas

A FELICIDADE

(CONTO ARABE)

O sultão acha-se á morte, Com seu mal ninguem atina, E é entregue á sua sorte Pela grande medicina.

N'aquellas horas supremas, Em conselho, os seus vizires Mandam chamar os ulemas, Os derviches e os faquires.

Com rezas e benzeduras Entra a moura multidão, E nas ultimas tremuras Deixa o pobre do sultão.

Ha orações na mesquita, No alcaçar e cidadella; E mais o sultão se agita Sempre a esticar na cannella.

Chega um velho ao pé da cama, De esfarrapado albornoz, Papuzes cheios de lama, E bordão cheio de nós.

Santo e sabio marabuto, De muita voga entre os crentes, Que ao sultão manda pôr nú E lhe diz por entre os dentes:

«De homem que tenha ventura, Veste a camisa ainda quente, Que te dou por certa a cura, E não mais serás doente.»

Correm pachás, beis, cadis, E em cada tribu e aduar Pedem um homem feliz, Sem nunca o poder achar;

Até que n'um burgo vil, Lá muito fóra de mão, Canta ao som de um anafil Um corcunda folgasão:

«O rico teme a pobreza, O grande teme a desgraça, O bello chora a belleza Ao vêr que prompto ella passa!

«Eu vivo na patuscada, Mais feliz não posso ser; Tenho tudo sem ter nada E sem risco de o perder!»

O homem feliz—eil-o emfim! E, preso em segura escolta, E' amarrado ao selim E levado a rédea solta.

E despido ante o sultão, Que frio de pedra agonisa, Vê-se que o tal felizão... Nunca tivera camisa!

M. BENTO DE SOUZA.

Azeite de tilia

A tilia produz regularmente todos os annos no outomno uma quantidade consideravel de sementes.

Esta semente, segundo se apprehende de um relatorio que o dr. C. Muller apresentou á Socie-

dade Botanica da Allemanha, fornece um oleo comestivel de excellente qualidade, e que pôde tornar-se objecto de grande consumo.

Este oleo é de sabor agradável, isento de qualquer gosto amargo ou aromatico e tem a apparencia do azeite.

Não ganha ranço e pôde suportar uma temperatura excessivamente baixa sem congelar.

A producção de oleo regula por 58 p. c. da semente empregada.

Arthur Paes

Mudou o seu estabelecimento da rua do Espirito Santo para a rua Direita n.º 107 a 109.

Relogios e seus possuidores

Quando um relógio de bolso regula mal, attribue-se esse defeito á má qualidade da machina. Isto pôde succeder, mas não é sempre.

O dono do relógio é muitas vezes o culpado de que este não regule bem.

Em resultado de observações feitas com o maior cuidado sabe-se que a temperatura e o magnetismo pessoal do portador de um relógio affectam consideravelmente o seu andamento, sobretudo se o relógio é de valor e de machina muito sensivel.

Estas alterações explicam-se da seguinte fórma:

Os nervos das pessoas atacam o relógio, e este marca fielmente as agitações do seu proprietario. Outras pessoas têm tanta electricidade no corpo que magnetizam a delicada espiral de aço que faz mover o machinismo dos relógios.

COMMUNICADOS

DECLARAÇÃO

Os abaixo assignados, membros da junta de parochia de Nossa Senhora da Gloria d'esta cidade, declaram que não tomam responsabilidade pelo facto da remoção dos paramentos e alfaias do deposito da mesma junta para o edificio da extincta Sé, pelos quaes era responsavel a mesma corporação, na conformidade do decreto de 16 de setembro de 1882, confirmado pelo officio n.º 370, do sr. administrador do concelho, datado de 6 de agosto ultimo.

Essa remoção foi unicamente auctorizada pelo presidente da junta, o parochio, sem consultar os signatarios.

Aveiro, 11 de novembro de 1894.

Padre Manuel Rodrigues Branco
Padre Antonio Joaquim Soares de Rezende
Francisco de Assis Pacheco
Antonio de Deus Marques.

ções de violencia, de auctoridade e de legislação inutil. Geme sob o peso de exorbitantes tributos, e o desperdicio do esforço humano é assustadoramente desmedido. A Europa mantem uma dezena de milhões de soldados. A somma de trabalho e de intelligencia gasta com a organização e o aperfeiçoamento dos exercitos actuaes é incalculavel. Com os milhões que os seus exercitos lhe custam, a Europa poderia restabelecer todo o seu material industrial e duplicar os meios de communicação. Mas para tal conseguir deveria começar por destruir as fronteiras, e isto é precisamente o que lhe prohibe o seu passado, ao qual se acha agrihoada. Sómente a França, a despeito de monstruosas difficuldades, poderá talvez d'aqui a um ou dois seculos realisar o ideal democratico, graças á docura dos seus costumes e á generosidade do seu espirito. Mas antes d'isso, quanto não soffrerá ella!

(Continúa)

COLLECTIM

— 90 —

OS REIS

Em 1900

XXXIV

ter acabado com as suas sententiaes. O meu pequeno Tosti não estava todo extinto. Encontrava-se a mulata, perfeitamente docil. Isto me basta. Finalmente a unica victoria convém. Em uma região do Estado de X... tracto de dominio de trez mil hectares é d'uma extrema maldade. Cultivarei cereaes e vastas manadas de gado. n'estes misteres os processos da sciencia. Serei então verdadeiramente principe.

«Lembro-me de ti amiudadas vezes, meu caro Hermann. Vi, pelos ultimos despachos recebidos, que havias restabelecido a ordem em Marbourgo por meio do terror. Assim pois a cruel necessidade obriga-te ás praticas odiosas dos nossos maiores. E' a incompatibilidade de rei com um coração e uma intelligencia de homem livre. Esta contradicção devia fatalmente perder-te.

«A injusticia ha de imperar sempre na velha Europa. As grosseiras objecções dos homens de bom senso teem razão contra a utopia socialista. E, a admittir mesmo que depois de longas convulsões, depois de revoluções sanguinolentas e das alternativas da republica demagogica e de despetismo militar, esta utopia seja um dia realisada bem ou mal, a imagem futura antoiha-se-me pouco seductora. Cada individuo comerá até saciar-se; porém a belleza á vida terá deixado de existir.

«Dois fins podem ser assignados á humanidade. O ideal demo-

cratico é o de assegurar a todos um relativo bem-estar. E' realmente uma utopia, mas, attendendo á natureza humana, observa-se-ha que a humanidade poderia realisar por meio da sciencia publica e universal compressão que attingiria principalmente os entes de eleição e a que estes succumbiriam por certo. O ideal aristocratico seria obter o desenvolvimento total e harmonioso d'um pequeno numero de creaturas superiores, em cuja alma, segundo a formula elliptica d'um dos vossos sábios, o universo empolgaria a consciencia individual; porém isto só se poderia realisar pelo sacrificio ou então pelo olvido de milhões e milhões de seres inferiores—o que é duro, o que auctorisa, entre os privilegiados, muita indiferença pelos males alheios e o que, por consequencia, implica contradicção, porque uma consciencia superior não se concebe sem uma infinita bondade.

«E' certo haver tambem creaturas heroicas que determinam á humanidade um terceiro fim, o qual

nem seria o bem estar de todos nem a vida superior de alguns. Dizem elles que nós não nascemos para o prazer, que a solução de todas as difficuldades seria cada um preferir os outros a si proprio, e que não ha melhor gozo do que o renunciar a todos os gozos. Ora, isto é evidentemente a chimera por excellencia. Deixo portanto esta e passo a discutir as duas primeiras. «Dizia eu que estas era preciso concilia-las. Mas esta conciliação não é possivel no velho mundo, mormente na parte que melhor conhece, que é a Europa. O ideal democratico e o outro estão ambos condemnados á eterna lucta n'este canto do globo. Tudo o que se vae observando é que o primeiro está em vespuras de fazer grande mal ao segundo, mas sem probabilidades de triumpho. O velho mundo é demasiado pequeno; a terra está gasta; por isso não fornece o superfluo para que cada um tenha o necessario. Depois, o velho mundo está muito imbuido de idéas retrogradadas, muito enredado em tradi-

Julgamento interessante

O correspondente em S. Peterburgo de um jornal belga comunica que o tribunal de Starosoul, cidade da provincia de Viatka, vae julgar diversos camponios da aldeia de Starai-Montana «que, sendo pagãos, decapitaram um tal Matioehuschine, para o offerecer em sacrificio aos seus deuses!»

INDICAÇÕES UTEIS

Bom emprego de capital

Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrsco, na qualidade de procurador de seu irmão Domingos João dos Reis annuncia ao publico que ainda tem para vender 42 casas, situadas todas n'esta cidade. Ha casas para vender desde noventa mil réis para cima. Quem pretender adquirir alguma ou algumas póde dirigir-se ao annunciante, na rua da Cadeia n.º 13.

800\$000 réis

Emprestam-se, a juro modico, por escriptura com hypotheca. N'esta redacção se diz.

Linimento anti-nevralgico

De Alla & Filha

Para fricções contra dores nevralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e reumatismo gottoso.

Pomada anti-herpetica

De Alla & Filha

Para a cura radical de impingens herpes, escrófulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Contra tosses

Xarope e pastilhas peitoraes calmantes

De Alla & Filha

Para tosses nervosas, bronchites, coqueluche, rouquidão, asthma e influenza. Preço do frasco de xarope... 400 réis Preço da caixa de pastilhas. 120 »

Injecção infallivel

Dehella, em poucos dias, sem auxilio d'outro medicamento, todas as purgações da urethra e utero, por mais antigas que sejam.

Pharmacia Alla & Filha

Praça do Commercio

AVEIRO

SELLOS

Compram-se por bom preço sellos de Portugal e suas colonias.

Tambem se vendem os mesmos a preços muito razoaveis.

Acceptam-se trocas tanto de sellos portuguezes como estrangeiros.

Encadernação Academica

Rua da Vera-Cruz, 60 e 62

AVEIRO

O BOM VARINO

Joaquim Ferreira Martins participa, aos seus amigos e freguezes que já receberam um tanto e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação. Fazem-se os bellos VARINOS, garantindo-se o seu bom acabamento, excellente qualidade e barateza sem equal.

Rua da Costeira.

ARMAZEM

DE JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azeites

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.

Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.

Aguardentes, de qualidades superiores.

Largo do Espirito Santo

(Ao Chafariz)

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE AVEIRO

Entradas

- 9—Chalupa «Georgina», mestre J. P. Ramalheira, de Caminha, em lastro.
- 10—Hiate «Rosalina», mestre A. Cachim, do Porto, com carvão.
- »—Hiate «Joven Julia», mestre J. F. Carapichano, de Caminha, em lastro.
- »—Chalupa «Ligeira», mestre F. da Rocha, de Vianna do Castello, em lastro.

Sahidas

Não houve.

Publicações a pedido

Assumpto local

A questão dos paramentos

O parcho da freguezia de N. S. da Gloria, presidente da junta de parochia, cedendo a ameaças episcopaes, entregou, ou ordenou que fossem entregues aos embaixadores do sr. bispo-conde e do arcepréste, os paramentos da extincta sé, que, por decreto de 16 de setembro de 1882, haviam sido confiados á guarda e responsabilidade da junta, e sobre os quaes o mesmo sr. bispo publicou uma provisão pela qual fazia EXECUTAR AS DISPOSIÇÕES EXARADAS NOS DOCUMENTOS que do governo recebera sobre a sua diocese.

A questão foi aqui tratada e discutida; não é, pois, necessario lembral-a.

Esperavamos pelo atropellamento da lei; esperavamos que os paramentos nos fossem extorquidos pela violencia, mas nunca pela traição.

N'um dos nossos artigos disse-mos: «Se por um acto digno dos costumes da epocha, as nossas palavras forem um brado no deserto, restar-nos-ha a consolação de que verberámos uma infamia, castigando um auctoritarismo vaidoso; mostraremos que nem todos ainda estão no lódo e que existe a energia necessaria para combater contra os que abusam do seu valimento social para fazer vencer caprichos, ardis e illegalidades que só uma sociedade em ultima decadencia poderia tolerar.»

E que aconteceu? Aconteceu que os nossos presentimentos se realisaram, e encontrámos no lódo mais do que aquellos que ahí suppunhamos.

Toda lama, toda sem brio esta sociedade que para ahí estrebuxa!

Com que direito, em nome de que principios, depois de prova da posse legal dos paramentos, foi o parcho da Gloria fazer a sua entrega? O sr. bispo-conde e o arcepréste dêram um passo errado, filho, sem duvida, das suas inclinações hereditariamente despoticas e prepotentes, mas souberam conservar-se no seu posto para manter a sua dignidade á altura do seu nome. Intentar um bispo um acto contra todos os direitos e ter de curvar a cerviz ao peso da lei, seria critico para a sua posição social. Era, pois, preciso fazer ver que um bispo, quando quer, é mais infallivel do que o papa, porque até, quando erra, lhe assiste a razão. O sr. bispo quiz, eis a sua lei. Não podia ficar, como vulgarmente se diz, em nó de cão; ordenou, deu ordens, é esse o seu officio. Mas ordenou a quem? A' junta, que nada tem que ver com as suas imposições? Não; mandou um embaixador que ameaçasse e o parcho que, acima de tudo, préza a sua collação, entregou.

Mas com que direito? O parcho, que é presidente da junta e que unicamente tem um voto de qualidade, podia, independentemente de todas as formalidades legais, dispôr em favor de outrem de objectos cuja responsabilidade o governo confiára áquella corporação? De certo que não. O sr. bispo violentou com a ameaça e em seguida á ameaça deu-se a traição.

A junta não foi convocada pelo presidente para deliberar; e note-se que a deliberação de modo algum seria um assentimento ás imposições do sr. bispo, mas sim uma recusa formal, sabemol-o: a junta, como claramente está estabeuido, nada tem com bispos; e os paramentos da extincta sé não são bens da igreja, desde que um ministro legislou sobre elles e os confiou á responsabilidade da junta.

Dirá alguém: então é o parcho o unico culpado porque foi quem dispoz do que não podia dispôr. Não; o parcho não é o unico culpado, mas sim é um dos culpados. O parcho não soube ou não quiz manter-se na sua devida altura, tendo de mais a lei a proteccion. Por esse campo todos os esforços da victoria estã ganha, e não se podia dispôr; dando a estranheza aquilo de que só as auctoridades administrativas lhe podiam pedir contas. Consequentemente, incorreu n'um processo criminal que os restantes membros da junta lhe podem mandar instaurar.

A junta não foi convocada, mas soube do que se passava quando todos o souberam. Qual era, pois, o seu dever? Informar-se minuciosamente de tudo; pedir explicações a quem quer que dirigisse a mudança e impedir, escudada na lei, a realisacão da fraude. Mas encolheu os hombros, não sabemos com que vistas. Se o fez para com mais força proceder e fazer assentar em face de juiz recto o bispo, o arcepréste, o parcho, o delegado que trouxe a embaixada, todos os que podem ter parte criminal no acto, então retirar-lhe-hemos as agruras da nossa censura; mas, se o fez por pusillanidade, por um desleixo criminoso, então não teremos duvida em a verberar fortemente.

O acto em si não desmerece dos mais censuraveis da epocha. O sr. bispo já havia dito que por fas ou por nefas conseguiria os seus desejos. Mas descanse. ex. Visto que é preciso escangalhar para reedificar, escangalharemos. A lama dos charcos jaz no fundo dos valles, mas a lama da sociedade desce do alto.

Agora, os que virem claro, que vão commentando.

Excitam-se os animos, suscitam-se inimidades, põe-se uma questão no seu verdadeiro pé, mostra-se valor e promette-se resistencia a lei protege, não obstante as embrulhadas dos sophistas, e, por fim, uma traição escangalha tudo quanto de bom se havia feito em favor da moral e do direito.

Nós não condemnámos estes homens porque são bispos, arcepréstes ou priores; condemná-mol-os pelo acto que praticaram.

A junta que saiba manter a sua dignidade, não pelo modo como a mantiveram os que verberámos, mas pelo caminho que a lei e o dever lhe estão traçando. Se o não fizer, ai d'ella, que lhe não pouparemos chicotadas.

E terminamos a questão, que se a recomende a collação dos paramentos, convidámos que elle se repensado porque o sr. bispo acima de tudo, é... o sr. bispo.

Incognitus.

O POVO DE AVEIRO achase á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

FEIXE DE NOTICIAS

Publicou-se o numero 7 da *Bordadeira*, a excellente illustração de bordados e costura que tem a sua administração na rua do Calvario n.º 47, Porto.

—Vindo de Bourdeus, chegou a Lisboa o dr. Mouton, que foi por-

tador da toxina para a immunisacão dos cavallos, que já estão na capital, destinados a fornecer o soro contra a diptheria, no Instituto Bactereologico.

—Requereram commutação de pena, para a proxima Semana Santa, 273 presos que se acham na Penitenciaria.

—Os fabricantes de conservas de Setubal vão representar ás côrtes, pedindo annullação, por seis mezes, da respectiva contribuição industrial, visto terem no corrente anno produzido, por falta de sardinha, muito menos de metade do fabrico dos annos anteriores.

—Seguiram de Lisboa para o Fayal, no vapor *Açor*, vinte artistas dramaticos, sob a direcção do actor Santos Junior.

—Dizem de Roma que Leão XIII não receberá Zola e que esta resolução de Sua Santidade é clara e formal. Apesar d'isso, Emilio Zola ainda não perde de toda a esperanza de ser admittido no Vaticano.

—Na ultima feira de Mangualde os gatunos burlaram Lourenço Souto de Souza, abastado proprietario de Tibalde, impingindo-lhe uma porção de metal amarello moído por ouro. O sr. Souto deu pelos pós 400\$000 réis!

—O sr. Albano de Mello, deputado por este circulo, acaba de renunciar este cargo, tendo por isso de ser investido no mesmo o sr. Correia de Barros. Arranjos da politica...

—Na totalidade, o numero de alumnos matriculados na Universidade de Coimbra é o seguinte: theologia, 45; mathematica, 117; direito, 521; philosophia, 374; medicina, 148; pharmacia, 19.

—Urbino de Freitas, recluso na Penitenciaria, trabalha n'uma obra scientifica que brevemente será editada.

—Falleceu em Albacete o carasco d'aquella comarca judicial. Chamava-se Francisco Jadrague. Contava 42 annos de idade e durante o tempo em que desempenhou o seu officio de carasco, justicou 84 réos condemnados á morte.

—Chegou a Lisboa o sr. Lorrin A. Thurston, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Hawai em missão especial n'esta côrte. O sr. Lorrin vem a Lisboa negociar, segundo se diz, um tratado de commercio, que estreite cada vez mais as relações entre Portugal e a joven republica de Hawai, onde existem alguns milhares de compatriotas nossos, originarios da Madeira e Açores.

—Fortunato Monteiro que, segundo confessou, foi o assassino de José Bigotes, em Almeida, assignou já o auto das suas declarações na cadeia da Relação do Porto.

—As alfandegas do continente e ilhas reñderam, no mez de julho de 1894, 1.290.535\$364 réis, menos 185.434\$624 réis do que em igual mez do anno anterior. Vamos em progresso!

—Falleceu em Bearwood o proprietario do *Times*, John Walter, que deixa uma avultadissima fortuna.

—O regimento de infantaria 2 continúa com ordem de prevenção para embarcar para Africa á primeira voz. E' de 1:075 praças o actual effectivo d'este corpo.

—Em Setiellos, freguezia do concelho da Regua, um homem preverso, chamado Antonio Pinto Flor, espancou brutalmente sua mulher, Maria Pinto, que andava em adeantado estado de gravidez. A pobre mulher morreu.

—Foi mandada encerrar a estação telegraphica do Furadouro, concelho de Ovar.

—Em Rouen uma rapariga chamada Alice Perrot matou com cinco punhaladas a mãe, por ella a querer impedir de casar com um sujeito de costumes deploraveis.

—Têm sido vendidas varias adegas de vinho do concelho de Torres Vedras, regulando entre 1\$400 e 1\$500 réis os 17 litros.

—No tribunal de Agueda realisou-se o julgamento de Antonio Rodrigues Branco, que em agosto ultimo, no arraial de S. Lourenço, em Pedações, matou João Nanaita, de Macinhata do Vouga. Foi condemnado em 2 annos de prisão correccional, levando-se-lhe em conta o tempo da prisão soffrida, e em 2 annos de multa a 100 réis por dia.

Serviço de paquetes

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Gabinda, Banana, Santo Antonio, Ambriz, Loanda, Mossamedes. —Partem de Lisboa os paquetes da Empresa Nacional nos dias 6 e 21 de cada mez.

Madeira e Açores.—Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 20 de cada mez.

Açores (excepto Santa Maria).—Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 5 de cada mez.

Cabo Verde e Bolama.—Paquetes da Empresa Nacional, idem nas proximidades de 6 de cada mez.

ANNUNCIOS

Ao professorado primario

PUBLICOU-SE uma obra devéras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes. Tem por titulo

Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.ª Lisboa. E' certamente uma das obras de que o professorado não póde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande cópia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

Boletim Bibliographico

De livros antigos e modernos Publicação mensal, gratuita

ALOYSIO GOMES DA SILVA

(Antigo empregado da Livraria Chardon)

53, Largo dos Loyos, 54

PORTO

Recommenda-se a leitura d'esta utilissima publicação aos bibliothecarios das sociedades de instrução, aos amadores de Instituto Pasteur, e a todas as diplomas de honra.

O presidente da Sociedade Recordou n'essa occasião que um diploma identico fóra entregue ao illustre Pasteur.

O dr. Roux disse, agradecendo, que lhe attribuiam uma descoberta que não é sua: elle apenas a applicára.

Actualmente 20 diptheria, nos hospitales de Paris, dá 86 curas em 100 individuos atacados.

EXPEDIENTE

Avisámos os nossos estimados assignatarios de que vamos proceder á cobrança das assignaturas do jornal, e antecipadamente agradeceremos o prompto pagamento das mesmas.

OFFICINA P

José Gaspar G

RUA DIRE

ENCARREGAM-SE da construção de pas, cantarias para edificios e arte de canteiro.

PREÇOS BARA

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.—Para a provincia: Anno, 1\$200 réis; semestre, 700 réis; trimestre, 360 réis.

Este jornal, o MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmata pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncijs, etc., etc.

A Empreza oferece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal! Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis: uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empreza da BORDADEIRA tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc. e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A BORDADEIRA—PORTO.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus. Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Allaud & C.^a

R. Aurea, 242, Lisboa



Vinho Nutritivo de Carne

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Bibliotheca Economica

OS REIS PARA TODOS

Em 1900

XXXIV

...ter acabado com as... sentimentaes. O meu... pequena Tosti não esta... todo extinto. Encon... mulata, perfeitame... e docil. Isto me basta... finalmente a unica vi... convém. Em uma região... do Estado de X... tra... dominio de trez mil hecta... é d'uma extrema... Cultivarei cereaes... vastas máandadas de... n'estes misteres... processos da scien... Serei então ver... príncipe.

ELUCIDIÁRIO DOS PAROCHOS

Compilação das leis e decisões dos triúnaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1890 a 30 de junho de 1894, com grande cópia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochio, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á apresentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. E, pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre o assumpto da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente e pede a aquellos que não quizerem accellar a entrega de devolverem prompta e exactamente o exemplar respectivo, sem fazer a minima parte para se não incurrir no pagamento do serviço da entrega. Os parochos que já tiverem recebido o exemplar, e que não estiverem a importância de todo o exemplar, deverão avisar a respectiva estação do correio os competentes recibos, quando não preferirem enviar a importância por vale ou carta registrada.

O editor confia na illustração e prohibidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.—PREÇO 400 réis.

MANUAL

DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa. Todas as requisiziões devem ser feitas aos editores

Guillard, Allaud & C.^a Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Almanach das Familias PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação Preço 100 réis

SUMARIO:

Conselhos ás mães.—O regimen das amas. Quando se deve desmamar uma creança. As lavagens das creanças. Como se devem deitar as creanças. A revaccinação.

Gastronomia.—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces e licores.

Medicina familiar.—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de um medico e de grande utilidade em geral.

Receitas.—Diversas receitas para a saúde e belleza da mulher.

Receitas.—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

A venda nas principaes livrarias e na empreza editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

Para quem desejar ir colleccionando as receitas, pois que todos os annos são novas e variadas, ha ainda alguns exemplares do almanach do 1.º anno.

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

GRAN MODA

Jornal de modas hispano-portuguez-americano

Distribuição regular nos dias 1 e 15 de cada mez

Este magnifico JORNAL DE MODAS, indispensavel a todas as senhoras, modistas e bordadeiras, contém 20 paginas de texto, inserindo mais de 60 gravuras das ultimas novidades em vestidos, chapéus, roupa branca, labores, etc., e 2 finissimas gravuras coloridas.

Todos os mezes publica um molde de 16 paginas com esplendidos desenhos de bordados, abecedarios, phantasias, etc.

A parte litteraria, bellamente redigida, além da chronica da moda e da respectiva explicação das gravuras e figurinos, insere chronicas de theatros, passeios, etc., romances, passatempos e secção especial sobre a arte culinaria.

Attendendo ao preço da assignatura é este o melhor e o mais barato de todos os jornaes de modas que se distribuem em Portugal.

CONDIÇÃO DA ASSIGNATURA

Porto: anno, 2\$400; semestre, 1\$200.—Lisboa e provincias: anno, 2\$520; semestre, 1\$260.

Numero avulso, franco de porte, para todo o reino, 120 réis.

Pedidos á LIVRARIA POPULAR PORTUENSE, de Antonio José Fernandes,—Loyos, 44 e 45, Porto.

Todos os pedidos que não venham acompanhados da importancia respectiva não serão attendidos.

O Assassino do Banqueiro

ROMANCE SENSACIONAL

ILLUSTRADO COM 40 MAGNIFICAS GRAVURAS LITHOGRAPHICAS

Publicado em folhetins pelo jornal «A Provincia»

O ASSASSINIO DO BANQUEIRO divide-se em 2 volumes, ou 30 fasciculos, illustrados com 40 magnificas gravuras, separadas do texto. Formará 2 elegantes volumes acceadamente impressos, que ficam ao assignante pela modica quantia de 1\$500 réis.

Distribue-se semanalmente um fasciculo, ao preço minimo de 50 réis cada fasciculo.

BRINDES AOS ASSIGNANTES

Uma valiosa estampa, formato grande, propria para caixilho, as 10 illustrações da obra, e as capas impressas a côres para a brochura dos 2 volumes, gratuitamente.

Para Lisboa, provincias e ilhas o preço dos fasciculos não soffre alteração de preço, sendo o pagamento de cada fasciculo feito adeantado e remetido á nossa casa editora. A todas as pessoas que angariem e se responsabilisem por 4 assignaturas a empreza oferece gratis a obra e os brindes, ou a commissão de 20 por cento.

Correspondencia e assignatura á casa editora, rua Chã, 87, 1.º—PORTO.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeto desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

Redacção, administração e typographia, rua de Espirito Santo, n.º 71.—Responsavel, José Pereira Campos Junior.